

Malan aposta que Brasil vira o jogo do mercado

Ministro da Fazenda diz que o importante é assegurar governabilidade em 2003

Álton de Freitas

● **BRASÍLIA.** O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem que o Brasil vai virar o jogo contra a atual instabilidade financeira e fazer uma transição política o mais estável possível para o próximo governo. Segundo ele, o governo deve garantir uma estabilidade maior para 2003 e o primeiro passo para isso foi dado com o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Precisamos assegurar o primeiro ano de governabilidade do próximo governo — disse Malan, após participar do segundo Seminário de Execução Fiscal no Banco Central (BC).

Segundo o ministro, o próximo governo precisa discutir os gastos públicos. Pelos cálculos do BC, as despesas da União estão crescendo cerca de 6% ao ano desde 1994. Para Malan, o debate sobre redução de gastos é a única saída para atender às demandas da população, pois

há pouca margem para alterar três pontos básicos: a inflação, o endividamento público e os impostos. Ele lembrou que ninguém quer inflação acima de 10% ao ano, elevação da dívida pública (hoje em R\$ 750 bilhões) ou aumento de tributos.

— A carga tributária do Brasil não me parece baixa hoje (34% do PIB). Mas não é das mais altas do mundo como vêm dizendo por aí. Alguns países chegam a 50% do PIB. Se não queremos trazer de volta a inflação, nem aumentar a relação dívida pelo PIB, teremos de discutir a demanda por gastos — afirmou.

Segundo Malan, os gastos públicos no Brasil têm um caráter regressivo, com a classe média recebendo mais benefícios que as classes mais pobres. O ministro evitou comentar a decisão da agência de risco Moody's, que rebaixou anteontem a avaliação de crédito da dívida externa do governo brasileiro, de B1 para B2.



MALAN DEFENDE redução do gasto público